

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

VITILIGO COMO UMA DOENÇA PSICOSSOCIAL

Giovana Martins Crestani¹

Jordanne Lopes Cordeiro²

Isabela de Oliveira Soares²

Leandro Leal Rocha de Oliveira³

A pele pode ser considerada um dos principais órgãos do corpo humano. O vitiligo é uma das várias doenças que atingem este órgão e estima-se que, em dados percentuais, cerca de 1 a 2% da população mundial é atingida por esta comorbidade. A maior característica do vitiligo é a descamação da pele acometida, a qual cria manchas brancas não infecciosas e não transmissíveis. Essas manchas podem ser localizadas ou generalizadas quando não passam por tratamento e avaliação adequadas, sendo resultantes da redução dos melanócitos da epiderme. Esta revisão tem como objetivo descrever sobre a compreensão de sujeitos portadores de vitiligo, avaliando os efeitos psicológicos consequentes desta comorbidade nos seus portadores. As buscas foram realizadas nas bases de dados bibliográficas, PubMed, SciELO, Uptodate e Biblioteca em Saúde Virtual Brasil. Os trabalhos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: a) estar nas bases de dados consultada; b) nacionais e internacionais; c) escritos em português e inglês; d) estudos relacionados com as consequências psicológicas de pacientes com vitiligo, e em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não se relacionavam ao tema em questão. A perda de pigmentação da pele, como é também conhecido o vitiligo, é uma doença dermatológica autoimune que não possui ainda uma etiologia definida. Porém se discute que a mesma é causada pelo intenso estresse ou algum trauma psicológico, e o seu principal fator de risco é a herança genética e a exposição constante ao sol. O vitiligo não é transmitido pelo contato físico, assim é visto que o efeito ameaçador desta comorbidade é advinda da ideia de que esta é transmissível, o que justifica a exclusão e distanciamento social dos seus portadores perante a sociedade. É comum que os pacientes cheguem ao consultório com maquiagem sobre as manchas para amenizar os sintomas da doença, em vista de evitar os olhares de preconceito

¹ Discente-UNIFIMES (e-mail: jordannelc@yahoo.com.br)

² Discente-UNIFIMES

³ Doutorando em toxicologia pela UFG

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



sobre si. O vitiligo também pode impor barreiras nas relações interpessoais, resultando em processos estigmatizantes e até mesmo excludentes. Por vezes, o portador da doença costuma ser assintomático, porém a comorbidade ainda é considerada por parte da comunidade médica como algo que não traz transtornos aos pacientes, desconsiderando diversos fatores emocionais que se entrelaçam ao processo de adoecimento. Assim, reitera-se a importância da Psicodermatologia como campo de conhecimento e prática profissional para melhor exploração, visando uma abordagem terapêutica que leve em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais para o paciente com vitiligo, reconhecendo-o como indivíduo integral.

Palavras-chave: Vitiligo. Psicodermatologia. Dermatologia. Doença. Pele.